

INTERVENÇÃO DE BRIZELINDA MARQUES CANDIDATA DA CDU À CÂMARA MUNICIPAL DO CADAVAL

Boa tarde

Saúdo os camaradas, as amigas e os amigos que, se identificando com o projecto da CDU, quiseram estar presentes neste dia tão significativo para os homens e mulheres que amam a liberdade e a justiça.

Não posso deixar de evocar aquela madrugada libertadora de há 39 anos, em que o povo saiu à rua, deu as mãos aos militares e participou na queda do governo e das forças que o suportavam. A acção de massas era diária e Abril floresceu. Logo depois, o 1º de Maio foi um mar de gente por todo o país e com o povo ao lado do MFA as conquistas de Abril brotavam todos os dias.

É neste turbilhão de recordações, com os valores de Abril no meu coração, que me apresento hoje como candidata à presidência da câmara municipal do Cadaval, consciente da responsabilidade que me foi confiada, com força bastante para trabalhar pelo meu concelho e muito honrada por fazer parte de uma equipa consciente das reais necessidades do concelho e dispostos a trabalhar e a assumir as responsabilidades que lhes forem confiadas nos órgãos municipais.

Connosco podem contar sempre, por isso o voto na CDU vale por dois; quer esteja no poder ou na oposição: com a CDU no poder, implementaremos uma gestão realista, próxima das pessoas e que combata as carências do Concelho; sendo oposição garantiremos uma força política combativa e construtiva, apresentando propostas e contrariando as opções erradas de quem governar o Município

A nossa candidatura defende o desenvolvimento do Concelho, através de uma política municipal orientada para a captação de investimentos, a fixação de empresas, a criação de postos de trabalho e definição de um plano de revitalização do comércio local.

A nossa candidatura visa promover a agricultura, apoiando os agricultores e dando a conhecer os produtos locais, atraindo, assim, indústrias transformadoras dos nossos produtos agrícolas

A nossa candidatura defende um impulso decisivo na revisão do Plano Director Municipal como instrumento de progresso e desenvolvimento sustentável do Território, que esta maioria colocou como a última das suas prioridades.

A nossa candidatura garantirá a manutenção da qualidade dos serviços públicos de abastecimento de água, de saneamento e limpeza urbana, combatendo o desperdício para permitir a redução dos custos para a população, lutando para impedir qualquer tentativa de privatização.

A nossa candidatura defende a manutenção dos serviços públicos existentes como as Finanças, o Tribunal e o Centro de Saúde. E a este respeito, novamente denunciámos que a actual Câmara PSD, nesta como noutras matérias, serviu apenas de correia de transmissão do governo e tudo tem feito para branquear as consequências negativas dessas políticas para o nosso Concelho. Sabemos que a Câmara não pode baixar as taxas moderadoras, mas deve exigir os serviços e cuidados necessários para as populações; não pode pagar medicamentos mas tem de exigir o novo centro de saúde cuja inauguração estava prevista para 2004; não pode evitar as doenças mas tem de unir a população na defesa do SNS no Concelho, exigindo o alargamento do horário de funcionamento do Centro de Saúde com meios técnicos e humanos necessários.

Em relação ao tribunal, a Câmara limitou-se a fazer propostas para ocupar o edifício que nada têm a ver com as populações e com a função para a qual o edifício foi construído de raiz.

O mesmo se pode dizer do ataque ao poder local, com a lei do financiamento e a lei dos compromissos, que não só, não defendem a autarquia como negam às populações o seu direito a terem melhores condições de vida.

A ofensiva do governo contra os serviços públicos passa também por um ataque contra os trabalhadores da administração pública local. Como sabem, uma característica do Projecto da CDU, prende-se com a associação dos trabalhadores das autarquias ao nosso projecto e com a valorização do seu papel na defesa dos interesses das populações.

A nossa candidatura compromete-se com uma gestão que planeie e execute a recuperação da rede viária municipal sem ceder aos interesses eleitorais e particulares, em detrimento do bem colectivo e tratando as freguesias por igual, sem discriminações, com base nos resultados eleitorais como agora acontece. A sempre adiada ligação entre a A1 e A8 é um obstáculo ao desenvolvimento do Concelho pela qual nos continuaremos a bater.

A nossa candidatura apresenta uma nova forma de gestão centrada na participação plural, trabalhando com todos os parceiros sociais, criando respostas que valorizem, apoiem e dinamizem as potencialidades existentes.

A nossa candidatura valoriza a promoção e descentralização cultural, levando a cultura às várias aldeias, com sentido de ocupação de tempos livres mas também com uma vertente pedagógica. Neste campo, os clubes,

as associações e as colectividades do Concelho têm um papel decisivo e serão os parceiros privilegiados da gestão CDU.

O desporto, onde temos alcançado feitos importantes nas várias modalidades, precisa de uma atribuição de apoios e incentivos claros, ao contrário do que agora acontece.

Na nossa candidatura, a acção social terá um lugar central nas preocupações da Câmara. O acentuar da crise exige respostas, através do reforço do trabalho na rede social municipal, que configure um apoio à população mais exposta, particularmente a infância, juventude e idosos.

A nossa candidatura valoriza e reconhece as potencialidades do nosso património ambiental, desde a preciosa Serra de Montejunto aos pequenos espaços verdes do Concelho.

Em suma, ganhar peso político, económico, social e cultural para o Concelho, exigindo do poder central os investimentos necessários é o grande objectivo da CDU.

Amigos e amigas

O concelho vive neste momento das suas dez freguesias, duas mãos cheias que têm potencialidades para se complementarem e se desenvolverem de uma forma sustentável.

Assim não quiseram os governos PS e PSD/CDS que, ao aprovarem a lei da extinção das freguesias, levaram à redução para 7 as freguesias do concelho. E ,aqui, cabe referir que o presidente da câmara ainda ia mais além e apresentou uma proposta para extinguir cinco freguesias. A CDU

bateu-se na Assembleia da República pela manutenção das Freguesias de Figueiros, Cercal e Pero Moniz e foram os partidos da troika que impediram a sua manutenção.

Chegámos ao século XXI e o concelho é o que todos sabemos: cada ano que passa se torna mais envelhecido, os jovens não se fixam, porque não encontram emprego e os mais velhos não encontram políticas da câmara que visem um envelhecimento saudável.

O PS e o PSD têm alternado no poder em sucessivas eleições, Até hoje não encontraram um projecto consistente para o desenvolvimento do Concelho e a as consequências estão à vista de todos.

À beira das eleições caberá lembrar que o PSD apresenta um ex vice-presidente de Câmara que tem estado na Assembleia Municipal a defender as opções desta maioria, inclusive tem feito a defesa das proposta do IMI, sempre pelos valores mais elevados permitidos. A única coisa que este candidato oferece é mais do mesmo. Não basta ser “boa pessoa” e ser do partido do Governo para se ser um bom presidente de Câmara.

Cabe aqui perguntar o que têm feito os três vereadores do PS, entre eles está o candidato à presidência da câmara. Será que alguém tem conhecimento da sua intervenção sobre os problemas do concelho e da destruição do poder local democrático que Abril criou? Alguém conhece propostas alternativas? Votos contra as opções da maioria PSD?

No que toca às opções gerais e que derivam da política nacional, também eles calam tudo pois há verdades que não podem ser desmentidas: a redução das freguesias, a lei das finanças locais, a lei dos compromissos, que asfixiam as autarquias, a redução do emprego público, a privatização

da água, os roubos dos direitos à saúde e à educação e o aumento de impostos são compromissos que o PS colocou no Memorando com a troika estrangeira e que o PSD e CDS subscreveram.

Pela coerência entre o que defendemos na política local e nacional, a mudança que o Cadaval precisa só a CDU pode protagonizar.

Porque a CDU vai continuar a lutar contra as leis que pretendem destruir o poder local democrático construído com Abril.

Porque a CDU é uma força de mudança, capaz de transformar o marasmo em que o concelho está mergulhado, num caminho de esperança e de futuro.

Vamos ao trabalho com determinação e confiança!

VIVA A CDU

VIVA O 25 DE ABRIL